



CONGRESSO

LOCAL: POLITÉCNICO DE SETÚBAL 30 E 31 MAIO

Intervenção Manuel Ramos

Intervenção sobre Economia Social

IPSS/Misericórdias

Camaradas

Está a chegar ao fim o agitado mês de Maio entretanto o mês de Junho não trará ainda o merecido descanso.

Posso questionar mesmo se quem pratica o sindicalismo por militância tem alguma vez o descanso como objectivo.

Quando vislumbramos no horizonte o fim da vida activa, um militante sindical tem como preocupação a garantia de quem pegue na bandeira e continue o percurso de defesa dos direitos dos trabalhadores ao qual muitas vezes dedicaram uma vida.

Não é no entanto altura de passagem definitiva do testemunho.

Estou convencido que os camaradas que deixam a Direcção Nacional não passam para a inactividade, recuam na fileira de defesa de direitos para que se reforcem as linhas da frente tanto em relação aos trabalhadores da Administração Pública como de todos os que exercem funções públicas, ainda que levadas a efeito por entidades particulares, como as IPSS e Misericórdias.

Discutimos mesmo entre nós o alargamento do âmbito que alguém designa do sector de economia social.

Na economia social as entidades empregadoras são, ou deviam ser, diferentes das entidades patronais que se apropriam de forma quantas vezes injusta, das mais valias produzidas.

No sector de economia social temos uma experiência acumulada de luta, também contra entidades empregadoras que, se começam por se enquadrar no voluntariado, o prolongamento do uso (quantas vezes) abuso do poder e de falta de competência técnica para o exercício de gestão, levam uma prepotência que têm que ser combatida.

Tivemos no entanto nas IPSS, há pouco tempo o ensejo de identificar objectivos comuns de trabalhadores e Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade. A CNIS



LOCAL: POLITÉCNICO DE SETÚBAL 30 E 31 MAIO

manifestou mesmo o apoio à Jornada de Luta que levámos a efeito no passado dia 28, depois de participarmos num plenário pela CNIS convocado para Fátima.

Nesse plenário de Fátima, a CNIS tinha mesmo aprovado um conjunto de acções que mais tarde suspenderiam por o Ministério ter com eles retomado o diálogo.

O próprio apoio que mantiveram em relação à nossa concentração de trabalhadores, já não foi tão activo.

Temos com a CNIS marcada uma reunião para o próximo dia 4 para continuar a discussão da tabela salarial para 2008, que o valor da comparticipação em resultado dos acordos de cooperação, segundo a CNIS está condicionado, bem como o acordo que já estabeleceram com a UGT.

Há um aspecto gravíssimo resultante também das comparticipações nos ATL (Actividades de Tempos Livres) cuja suspensão ameaça um número significativo de encerramentos e de milhares de trabalhadores para o desemprego.

Em relação às Misericórdias já conseguimos a primeira reunião de conciliação, estando a segunda marcada para o dia 3 com tabelas por publicar desde 2003 e uma posição da U.M.P. de anti-diálogo.

Intenso trabalho aguarda o camarada que irá ter a seu cargo as IPSS, Misericórdias, CERCIS e Mutualidades.

O sector da economia social que continua em evidente crescimento terá da parte dos Sindicatos da Função Pública o acompanhamento que requer. Os seus trabalhadores não sendo nem agentes nem funcionários; não passando para o regime de Contrato de Trabalho da Função Pública e muito menos para o vínculo de nomeação olham com expectativa para o Congresso da Federação.

A Federação e os Sindicatos olham por eles

VIVA OS TRABALHADORES DE TODAS AS FUNÇÕES PÚBLICAS

VIVA O IX CONGRESSO DA NOSSA FEDERAÇÃO

Setúbal, 30 de Maio de 2008